

# *SEM PORTO*

Livro 62

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***CAMINHO DA ALEGRIA***

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.



## ***GOZO***

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei a manter a postura e a posse. Espantei-me como saía de dentro de mim estes assustadores prazeres.

## ***ANTES DE DESABAR***

Não aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

## *UMA NOSTALGIA*

Parecendo-me a uma nostalgia, retomo-me depois de longo tempo, sem dizer tantas palavras que guardei sem dizer.



## *AVANÇANDO*

Avançando na antiga direção, acostumado a recorrer a essa opção tradicional que não me prepara surpresas. Meus passos mais curtos aumentam meus caminhos, estenderam minhas possibilidades.

## ***CADA DIA***

Cada dia me faz redescobrir quão desprevenido que estava para confirmar uma presença consentida de todos os modos. Decisivo optar seguir vivendo. Em mim provoca uma transição entre o doador e o receptor quase que diariamente.



## ***CONDENO***

Condeno aos faladores excessivos, os que se escondem por detrás das mentiras, das escolhas apressadas, dos que usam do engano para promover o descrédito e a decepção.

## ***CONFIDÊNCIAS***

Faço essas confidências acreditando na tolerância alheia. Recompensando a acolhida daquele que me faz ver que eu ando cometendo excessos, preocupado apenas comigo.



## ***CAPRICHOS DO ACASO***

Parece-me que nos caprichos do acaso há certezas a descobrir.



## ***IDEOLOGIZAÇÃO***

Vejo uma sociedade composta por instituições, seja uma universidade, um parlamento, com ideais que se perenizam com discursos elitizados e sem perspectivas, pois seguem com uma visão equivocada dos seres humanos.

## *ALUNOS*

Dias intensos nos avisavam: preparar-nos para um retrocesso, ali, onde autorizados mestres nos ensinariam a “ser ninguém”. Reduzidos a obedientes, seríamos elogiados como uma casta. Ao final, teríamos um imenso orgulho pelos diplomas e medalhas exibidos. Nenhum de nós saberia, a cada ano, qual voz discursaria permanentemente, sem haver ouvido nunca a nossa voz.



## *NÃO SEI*

Não sei, não posso saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.

## ***TEMPO DE INOCÊNCIA***

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma, pondo em voga motivações que conseguem carregar predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.



## ***FUTUROS IMAGINADOS***

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais escondo o que sinto. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que me desafiaram. Indiferente a outros destinos, faço do papel minha residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.

## ***DESPOJOS***

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos meus sonhos juvenis, hoje conto histórias da destruição cimentada que assisti cancelando a existência de muitos.



## ***TENTO FUGIR***

Alimento interlocutores imaginários com a intenção de proteger a minha paz. Tento fugir do tédio depositado ao meu redor, no meu território a circulação é seletiva.

## ***VIZINHO***

Quem é esse vizinho que os hábitos transformaram em um distante desconhecido? O que é sair e chegar como se ninguém estivesse nas minhas proximidades? Circulávamos com espaços emancipados, levitando economizávamos passos, silenciando evitaríamos o remorso da decepção sem remédio, inertes diante da falta de reciprocidade justificaríamos a desilusão.



## ***TRAVESSIA***

Procuro amigos como quem procura veias, procuro sentidos como quem procura vozes que preencham vazios. Dentro de mim habitam carnes vivas que não se manifestam por timidez ou pudor. Assistem-me entre a satisfação e a resignação esperando por meu turno o sonho incomunicável de ser pai e avô na travessia.

## ***TODOS AMAMOS***

Todos amamos desajeitadamente, sem motivo declaramos abertamente as paixões, choramos escancaradamente as decepções. Amuletos distribuídos se encarregam dos cuidados de proteção, enquanto nos despreocupamos da manutenção. A ilusão da conquista num ímpeto heroico desprepara para as despedidas. De repente, sem aviso, a amor diminui, morno e cansado pede reciclagem na monotonia.



## ***ACOMODO***

Acomodo-me melhor ao silêncio reflexivo que com falas ansiosas e vazias evadindo energias, reciclando discursos alheios, um discurso místico que vomita expressões aborrecidas penduradas em argumentos inseguros cadenciados como queixas. Com minha paciência frágil reduzida a cacos tomei distância me opondo à domesticação.

## ***EXAGERO***

Exagero minha imaginação toda vez que vejo pessoas cruzando meus caminhos. Elas começam a adquirir um novo sentido mudando o rumo de acordo com a minha investigação. Torno-me direcionador dos incautos, tento avisá-los da minha debilidade em hipertrofiar a imaginação. Atravessando a vida alheia mudo as suas peles e passos.



## ***TROCO***

Troco com vantagens, afetos sociais arrasadores, incomuns, sem disputas, eles por eles, com a sereia, o Peter Pane o Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras, proprietários das nossas ânsias de curto prazo incluindo padrões que só complementam o pó, a versão e a imaginação.

## ***MEU BEM-QUERER***

Acostumei-me a esperar tudo do inesperado; e assisto à promessa ultrajada cuspiendo no meu bem querer.



## ***SEM BRIOS***

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.



## ***TEU OCEANO***

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.

## ***SEM PORTO***

Hora de matar os sonhos, com a coragem de quem lentamente se despede da alma iludida em cálculos sem sentidos, confundindo amores com dores, ficou um coração sem voz e sem porto.



## ***ESPELHOS***

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder com imagens.

## *MEMÓRIAS*

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



## *FALTA LUZ*

Falta luz no mar, há estrelas esquecidas de vir. Levo um eclipse entre memórias e alcances guardados distantes.

## ***GUARDO EM MIM***

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados desertores desde sempre.



## ***AS FERIDAS***

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.

## ***ESTREIAS***

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.



## ***DE ACORDO***

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.

## ***DESGASTE POR USO***

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua, apresentem como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.



## ***FORTALEÇO***

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.

## *APUROS*

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.



## *AFAGOS SENSATOS*

Se meus antepassados não tivessem deixado vestígio dos seus passos, já nada haveria de minhas mil suaves emoções, composta de uma história de afagos sensatos.

## ***CORAGEM***

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis a experiências perigosas.



## ***ISOLAMENTO***

Automatizados, os que aceitem o isolamento sem queixas, com a fisionomia de abate, parecem haver saído de uma tragédia com os desejos freados, nostálgicas, as escolhas equivocadas e os sonhos encerrados numa garrafa a espera de um mar que os carregue.

## ***FAÇO SAIR***

Calo interrompido pela seriedade daquele movimento. faço sair do meu corpo a sua regular função; fugir, toma conta de mim porque minha alma declara abandonar meu corpo, cansada dos desencontros, das diversidades que a confunde com inimizades, com as simplicidades esquecidas, os respeitos necessários desprezados. Falta-lhes a simplicidade que nivela direitos e garante deveres.



## ***NADA QUE ME ALIMENTE***

Nada que me alimente o espírito é ofertado para ordenadas competências, as virtudes são delicadas no seu isolamento sem queixas. Para ouvi-las requer-se desafiar as próprias limitações, vencer os medos com a prudente coragem que anima, com vontade de desvendar a barreira que adoça o não e ameaça o sim.

## ***TENTAÇÕES***

As tentações sempre surgem fora de hora, nunca estou preparado para recebê-las, para festejar seu aparecimento, para organizar uma forma de usá-las, raramente são modestas, tentam me convencer sempre convictas que têm razão, inundam minha curiosidade fazendo-me crer que compensariam todas as frustrações, com ausência de efeitos colaterais, com satisfação plena e com durabilidade infinita. As tentações me fazem crer que se apresentam para colaborar com o meu crescimento, os sentimentos mais profundos, um prolongamento de mim guardado para ocasiões especiais, uma comemoração adiada, um instante mágico e efêmero. Elas, as tentações, costumam ter falsas verdades bem acolhidas até que se as conheça a fundo todas suas asperezas. Todas elas são extremas ambições disfarçadas.

## ***RIR CONTENTES***

Novidades com grande cuidado, motivadoras, fiadas no amor, justas, chegam na medida para os corpos cansados, desalmados, prometendo manter as paisagens ao gosto de todos, descomplicar as atenções, cumprir todas as vontades de rir contentes. Prometo nesses dias limitar minhas mentiras.



## ***HONRAR A VIDA***

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, com alma admirada e amenidades licenciadas. Nos jardins espontâneos afloram suspensas alegrias, espalham nobres e profundas harmonias.

## ***MINHA MENTE***

Encontrei desistências encomendadas, revestidas de afetos truncados. Louco por ternuras guardo-te nas minhas pálpebras, te refugio, onde habitas minha mente se diverte.



## ***REFINANDO EROTISMOS***

Determinado por causas íntimas, peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgiram em mim. Com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões radicadas no mundo, circulo por reinos estranhos, como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos, refinando erotismos.

## ***CARAS PESADAS***

Reformar o meu discurso, as minhas crenças, significa uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiem os risos das bocas desgastadas esquecidas de beijar.

Roberto Curi Hallal

